

ECP Eficiência Energética, 1.a sessão

Obstáculos, facilitadores e respetivas justificações identificados durante os grupos de trabalho

Advertência

O presente documento foi traduzido por tradução automática. A tradução pode não ter uma exatidão de 100 %.

Grupo 1

Obstáculos	Facilitadores
Não existem alternativas de transporte público adequadas/a preços acessíveis aos automóveis ou aviões privados.	Mais apoio financeiro a nível da UE, dos Estados-Membros e a nível local para a expansão e o funcionamento da rede de transportes públicos. Justificação : Aumentar os impostos sobre os voos (de curta distância) e utilizar as receitas suplementares para reforçar a rede de transportes públicos.
Frequentemente, os interesses financeiros e económicos têm prioridade na eficiência energética.	É importante adotar abordagens neutras para alcançar a eficiência energética.
Demasiados obstáculos (burocráticos) para tornar os processos eficientes.	Em termos de apoio público à eficiência energética, as medidas de redução da burocracia devem ser aplicadas juntamente com medidas rigorosas de controlo do financiamento, ou seja, assegurar que o financiamento é utilizado para os fins previstos.

Grupo 2

Obstáculos	Facilitadores
Financiamento insuficiente. Justificação : falta de incentivos e incentivos em alguns países são demasiado baixos.	
Excesso de burocracia. Justificação : o número de documentos que tem de passar não incentiva os investimentos em eficiência	

energética, a falta de comunicação para obter esclarecimentos sobre documentos, o desperdício de tempo pessoal.	
Falta de informações. Justificação : falta de informações claras, falta de acessibilidade à informação (por vezes, todas digitalizadas, por vezes não de todo), falta de clareza sobre onde ir.	

Grupo 3

Obstáculos	Facilitadores
Falta de infraestruturas : Um obstáculo significativo à consecução da eficiência energética é o das infraestruturas obsoletas ou inexistentes necessárias para o transporte de energia. Em muitas regiões, as infraestruturas obsoletas colocam desafios ao transporte eficiente de eletricidade das centrais elétricas e dos parques eólicos para os utilizadores finais, resultando em perdas de energia e numa diminuição da eficiência. Justificação : A falta de infraestruturas energéticas suficientes e modernizadas impede o transporte eficiente de energia.	Intervenientes públicos e privados : investimento em novas infraestruturas, investigação e desenvolvimento através de parcerias conjuntas que conduzam à modernização das infraestruturas.
Falta de informação e sensibilização : em matéria de subvenções; benefícios dos projetos de eficiência energética; permitir que os cidadãos, a indústria e as empresas introduzam alterações mais eficientes do ponto de vista energético nas suas rotinas/projetos diários. Justificação : A informação e a sensibilização permitem que os cidadãos, as empresas, a indústria, etc., tomem decisões informadas; Além da informação, os governos devem garantir a transparência sobre a evolução do setor	Meios de comunicação social, autoridades, escolas, fornecedores de energia, municípios; intervenientes e associações não governamentais : sensibilização para os benefícios da eficiência energética e para os instrumentos utilizados para alcançar os objetivos correspondentes; incentivar a utilização de aparelhos energeticamente eficientes, utilizando rótulos mais conviviais e tornar as tecnologias energeticamente eficientes mais acessíveis.
Falta de políticas e de regulamentação adequadas : Políticas e regulamentações inadequadas ou incoerentes podem prejudicar os esforços de eficiência energética. A falta de mandatos claros ou de mecanismos de execução pode não incentivar as empresas, a	Estados-Membros da UE, instituições da UE; Organismos responsáveis pela aplicação da lei : harmonização de normas e regulamentos, bem como criação de infraestruturas mais integradas e interligadas a nível da UE.

indústria e os cidadãos a investirem em tecnologias e práticas eficientes do ponto de vista energético. Justificação : eis uma discrepância entre as normas e os regulamentos entre os Estados-Membros da UE; o sistema será mais bem sucedido nos seus esforços se adotarem medidas harmonizadas de eficiência energética.

Grupo 4

Obstáculos	Facilitadores
<p>Burocracia. Justificação : Procedimentos burocráticos demasiado complexos e atempados desincentivam os cidadãos e as empresas a aplicarem medidas de eficiência energética. Além disso, é geralmente difícil e demora muito tempo para apresentar pedidos de subvenção (por exemplo, para a instalação de um sistema fotovoltaico).</p>	<p>Reduzir a burocracia através de normas europeias/calendário concreto para a execução dos projetos.</p>
<p>Dependência dos inquilinos em relação aos proprietários. Justificação : Os inquilinos têm pouca influência no que diz respeito à eficiência energética nas suas casas, uma vez que não são os responsáveis pela aplicação das medidas de eficiência energética, como, por exemplo, um melhor isolamento, o investimento em melhores janelas, etc. Ao mesmo tempo, suportam os custos mais elevados da energia. Uma vez que os proprietários não suportam estes custos, não têm qualquer incentivo para tomar medidas de eficiência energética.</p>	<p>Educação e informação : A geração mais jovem, em particular, deve aprender a comportar-se de forma eficiente do ponto de vista energético numa idade precoce. Este aspeto desempenha um papel na escola, mas também em casa/na sua educação. Deve haver, por exemplo, debates sobre a eficiência energética com as crianças na escola.</p>
<p>As subvenções são pagas demasiado tarde. Justificação : Diferentes países oferecem diferentes possibilidades de obter subsídios para medidas eficientes do ponto de vista energético.</p>	<p>Melhor formação dos trabalhadores qualificados.</p>

Grupo 5

Obstáculos	Facilitadores
<p>Preocupações financeiras e orçamentais para os consumidores. Justificação : Se quisermos obter o resultado que queremos de garantir que os preços são acessíveis e se os preços são acessíveis se as pessoas quiserem fazer alguma coisa, os preços têm de mudar para que a mudança ocorra. Tem de ser acessível a todos? Quando falamos de ser justo, parte delas é garantir aos meus próprios meios, se possuo 5 edifícios, devo fazer uma determinada escolha como gestor, para que possa fazer o investimento necessário para se tornar mais eficiente. Redistribuição dos meios. No que diz respeito à acessibilidade dos preços, quando se trata de tornar acessível para o consumidor quotidiano, os trabalhadores com salários mais baixos, tem de ter mais impacto nos mesmos, está prestes a tornar os aparelhos e a eletricidade mais acessíveis, a orçamentação tem dois níveis e os governos locais/nacionais optam por utilizar o orçamento e a afetação dos fundos da UE. O orçamento da UE deve ser mais bem medido, se trabalharmos em conjunto, tem de ser tido em conta. Proporcionalidade dos investimentos. A UE não é capaz de definir um mercado comum da energia, o acesso comum à energia e não existe uma visão comum. Insolver a sua casa e melhorá-la, onde não tem de efetuar grandes renovações, soluções muito mais simples, soluções inteligentes quando está a construir a casa pela primeira vez.</p>	<p>Educação; As gerações jovens aprendem melhores hábitos; A partilha de conhecimentos e a UE são um ponto de referência para a partilha de conhecimentos.</p>
<p>Limitações tecnológicas; Reserva de energia e reciclagem. Justificação : Muita energia perdida e não sabemos onde, por esse motivo, é muito importante resolver as questões com o armazenamento. Se resolvermos as questões com a rede elétrica,</p>	<p>Comunidades de energia e melhor afetação e controlo do orçamento nacional e local.</p>

<p>a tecnologia não pode ser amplamente distribuída por todos os Estados-Membros e os meios para o fazer, é muito importante.</p>	
<p>Dependência geopolítica + Acionistas de empresas do setor da energia de países terceiros. Justificação : O distribuidor português é maioritariamente detido pela China, o que constitui um problema. Hidrogénio dourado/natural, em África, outra situação geopolítica, como aconteceu com outros países devido às raras matérias-primas, para não seguir o mesmo caminho, uma vez que pode ser uma solução intermédia para a transição. Acima de tudo, é para todos os outros porque, se a situação geopolítica não permitir uma distribuição adequada de bens, não podemos ter um impacto local e orçamental. A UE poderá resolver a questão da reciclagem, mas estamos a colocar o lixo na Indonésia e noutros países. A UE deve estar na vanguarda e devemos negociar conhecimentos com África, Médio Oriente e América do Sul, e promover o comércio. Se queremos ser mais eficientes, devemos reduzir os «laços» com outros países, se quisermos concentrar-se na produtividade, devemos colaborar com os outros países.</p>	<p>Energias emergentes, como o hidrogénio dourado.</p>

Grupo 6

Obstáculos	Facilitadores
<p>As diferenças entre as zonas rurais e urbanas, em termos de infraestruturas e serviços, constituem os 1 principais obstáculos para os participantes. Justificação : Uma vez que as zonas rurais e urbanas não dispõem das mesmas infraestruturas e serviços, é necessário refletir sobre a forma como as pessoas, onde quer que vivam, podem ser mais eficientes do ponto de vista energético e como as diferentes autoridades públicas podem facilitar o seu acesso a transportes públicos, equipamentos ou informações</p>	

eficientes do ponto de vista energético. Por exemplo, a existência de transportes públicos eficientes do ponto de vista energético permite utilizar menos automóveis e reduzir o consumo do setor dos transportes. A oferta pode conduzir a mudanças comportamentais, por conseguinte, se quisermos assegurar uma aplicação acessível e justa da diretiva relativa à eficiência energética, temos de colocar as diferenças entre as zonas rurais e urbanas como um dos principais obstáculos a eliminar.

Os Estados-Membros são livres de escolher onde realizam investimentos e onde fazem alterações, pelo que, se optarem por alterar as zonas urbanas, nunca se verificará uma mudança nas zonas rurais.

Ser eficiente do ponto de vista energético pode ser demasiado dispendioso para o consumidor quando se trata de comprar algo mais eficiente do ponto de vista energético (acessibilidade dos preços). Justificação : O custo de ser mais eficiente é atualmente muito elevado, o consumidor precisa de comprar a tecnologia mais recente. São necessários incentivos e subvenções para ajudar a mudanças comportamentais e facilitar o acesso a tecnologias eficientes do ponto de vista energético a um preço justo para todos. Além disso, os custos associados à melhoria das infraestruturas do setor da produção e da distribuição podem chegar ao consumidor, que terá de pagar impostos mais elevados. Por conseguinte, temos de garantir que a eficiência energética não será dispendiosa. Este obstáculo representa uma parte importante do debate sobre finanças e quem deve pagar, e mesmo que os participantes não tenham respostas a fornecer, dependem claramente.

A procura de lucros e o lugar dos grupos de pressão de intervenientes privados. Justificação : Os participantes partilham a sua preocupação de que, se a energia não for considerada um bem comum e fizer parte de uma lógica de mercado, a investigação dos lucros pelos intervenientes privados constituirá sempre um obstáculo para assegurar uma transição acessível para a eficiência energética. Mencionaram que os grupos de pressão de produtores e fornecedores têm um impacto nos consumidores.

Grupo 7

Obstáculos	Facilitadores
<p>Eficiência energética dos edifícios. Justificação : determina 1/3 do consumo de energia na UE.</p>	<p>Podemos produzir todos estes componentes e utilizar diferentes materiais. Nos edifícios podemos utilizar materiais de origem biológica e de origem geográfica. Os resíduos industriais podem servir de material de isolamento. Os mercados locais poderiam ser incentivados, em vez de importar materiais à vara. Poderiam existir tratados internacionais sobre esta matéria. É igualmente necessário um apoio económico para o isolamento dos edifícios.</p>
<p>Fonte de distância — consumo. Justificação : resíduos energéticos durante os transportes, sobreprodução de energia a nível mundial.</p>	<p>Pequenas centrais de energia solar, hídrica e eólica em cada zona, que produzem de acordo com a procura específica. Regulamentação que permita a produção local e o intercâmbio de energia. Tal permitiria também poupar resíduos de energia.</p>
<p>Papel dos reguladores enquanto intervenientes fundamentais. Justificação : necessidade de medidas de redução para ter um grande impacto.</p>	<p>Sanções mais rigorosas, mais autoridade da UE. Conceção ecológica : as garantias dos produtos devem ser tornadas mais longas, a fim de incentivar os produtores a produzirem produtos de maior qualidade e mais duradouros.</p>

Grupo 8

Obstáculos	Facilitadores
Falta de motivação dos fabricantes para produzirem produtos mais duradouros e eficientes. Justificação : do ponto de vista económico, os fabricantes não têm interesse em produzir produtos mais duradouros e eficientes. Em especial, os fabricantes devem ser incentivados a lutar contra a obsolescência programada, uma importante fonte de resíduos energéticos. Temos também de reforçar a nossa oferta de produtos de longa duração, que ainda é muito marginal.	Incentivos e restrições do mercado (cenouras e varas).
As indústrias fora da UE podem, de um modo geral, escapar às normas e aos condicionalismos aplicados às indústrias europeias. Justificação : Os participantes salientaram a concorrência desleal que este fenómeno pode produzir. É necessário reequilibrar os preços para assegurar uma oferta coerente e incentivar os cidadãos a consumirem de forma mais eficiente.	Impor direitos aduaneiros para reequilibrar os custos quando entram no mercado europeu produtos não pertencentes à UE que não cumprem as normas europeias. Justificação : O que aborda o obstáculo 2 : As indústrias fora da UE podem, de um modo geral, escapar às normas e aos condicionalismos aplicados às indústrias europeias.
A reconversão energética continua a ser um grande obstáculo financeiro. Justificação : Atualmente, os custos continuam a ser demasiado elevados! Foram criados alguns regimes, como os empréstimos, mas tal não é suficiente e, acima de tudo, muito difícil de suportar pelos cidadãos (contribuição de 1/3 dos residentes em edifícios, mas ainda muito cara, os residentes recorreram aos bancos (1/3 proprietário, 1/3 Estado)).	Apoio financeiro, empréstimos bancários favoráveis. Justificação : muitos cidadãos continuam a enfrentar custos demasiado acentuados para as renovações. É necessário envolver todas as partes interessadas, como os inquilinos, os Estados-Membros, a UE, os proprietários e os bancos.

Grupo 9

Obstáculos	Facilitadores
Burocracia. Justificação : Ouvimos falar da CCI que 3 000 mil milhões de euros são redistribuídos pelos Estados-Membros, mas	Acessibilidade e incentivos. Justificação : Garantir que o conhecimento seja acessível a todos e que as instituições, tal como

<p>os cidadãos não veem que este dinheiro esteja a ser utilizado de forma adequada. Existem problemas cruciais nos sistemas, como a obrigação de pagar multas e, por vezes, não é claro o que os cidadãos pagam. Temos de analisar os problemas da burocracia, uma vez que não queremos desperdiçar estes recursos da UE.</p>	<p>a UE dá o exemplo, incita, por conseguinte, os cidadãos a transformarem-se em sistemas mais eficientes do ponto de vista energético. Um incentivo poderia ser o facto de a mudança para sistemas eficientes do ponto de vista energético gerar emprego, proporcionando-nos comunidades.</p>
<p>Competências técnicas. Justificação : Sem os conhecimentos técnicos sobre a forma como estas medidas eficientes do ponto de vista energético podem ser instaladas, é impossível melhorar. Precisamos de conhecimentos técnicos para tornar estes sistemas mais eficientes em termos de custos.</p>	<p>Conhecimentos sobre o sistema energético. Justificação : A inclusão da eficiência energética na nossa educação é um passo fácil a dar. Os cidadãos, tal como os estudantes, devem ser educados sobre o tema, podendo ser incluídos nos programas curriculares nacionais.</p>
<p>Questões financeiras. Justificação : As principais preocupações dos cidadãos, uma vez que tudo precisa de dinheiro e, infelizmente, tudo se centra na relação custo-eficácia. Se os sistemas energeticamente eficientes não forem eficientes em termos de custos, as pessoas não estarão dispostas a mudar.</p>	<p>Visão inspiradora e ação prática. Justificação : Os cidadãos devem ser dotados de uma visão inspiradora por parte dos governos, que necessitam de um motivo de mudança para trabalhar em prol de algo. Este painel é um excelente exemplo, uma vez que aqueles que perderam esperança sentem mais esperanças e pensam que este desafio pode ser enfrentado. A participação da geração mais jovem já é realmente inspiradora.</p>

Grupo 10

Obstáculos	Facilitadores
<p>Investimento insuficiente na inovação tecnológica para reduzir os custos de execução devido aos elevados custos iniciais e fundos insuficientes para a aplicação de medidas eficientes do ponto de vista energético. Justificação : A maioria das pessoas não tem meios para comprar dispositivos e materiais energeticamente eficientes.</p>	
<p>A falta de um mecanismo de planeamento centralizado a nível da UE resulta em necessidades não satisfeitas e numa afetação</p>	

ineficiente dos recursos. Justificação : Alguns Estados-Membros da UE utilizam mais financiamento da UE do que outros.	
A burocracia associada ao apoio público contribui para a dificuldade de acesso ao apoio público e para a existência de corrupção na execução do apoio público. Justificação : O cidadão médio não sabe como aceder ao financiamento.	

Grupo 11

Obstáculos	Facilitadores
Custos. Justificação : as tecnologias eficientes do ponto de vista energético são também dispendiosas — municípios, utilizadores individuais, muitos intervenientes não têm meios financeiros para eles (especialmente os jovens) — uma grande parte dos custos provém do facto de a tecnologia ser produzida fora da UE.	Intercâmbio de conhecimentos. Justificação : facilitaria o trabalho no domínio da tecnologia, o intercâmbio de ideias e a reunião dos melhores peritos da UE.
Armazenagem. Justificação : excesso de energia — como utilizá-la e não desperdiçar energia já produzida? Não nos parece dispor de bons mecanismos e tecnologias de armazenamento.	Diversificação das fontes de energia. Justificação : mais fontes de energia significam menos dependência de uma única fonte e mais autossuficiência. Em caso de crise ou guerra ou de agitação internacional, pode ser a única forma de se manter estável e de não aumentar drasticamente os preços.
Ações de conhecimento e de defesa do consumidor. Justificação : os consumidores de energia não têm sempre conhecimentos suficientes sobre a fonte de energia que utilizam, nem sempre compreendem o impacto das escolhas e as suas consequências a longo prazo. A. estão disponíveis muitas informações, mas podem induzir em erro ou esmagadora. + mesmo que alcançarmos a eficiência energética em todos os domínios da vida, mas continuarmos a consumir desnecessariamente, continuaremos a debruçar-nos sobre as mesmas questões.	Intercâmbio e partilha de energia. Justificação : os países produzem energia da forma mais adequada para eles e partilham o excedente com outros Estados-Membros. Desta forma, temos mais cooperação internacional na UE, podemos partilhar a energia que produzimos e desperdiçamos menos. Contribui igualmente para diversificar as fontes de energia.

Grupo 12

Obstáculos	Facilitadores
<p>Dificuldades (técnicas, jurídicas, etc.) de armazenamento de energia mais limpa ou mais eficiente que esteja a ser produzida localmente e que, por conseguinte, possa ser vendida a outros consumidores locais. Justificação : em muitos setores (por exemplo, a agricultura) vemos a tendência para dar prioridade às opções em que os alimentos são produzidos e consumidos o mais próximo possível dos consumidores. No entanto, no caso da energia, tal parece ainda não estar plenamente desenvolvido, uma vez que existem obstáculos (em primeiro lugar técnicos, mas, em menor medida, também jurídicos) ao armazenamento de energia a nível local que não pode ser consumida imediatamente, mas que, no entanto, pode ser utilizada ou vendida a nível local.</p>	
<p>A necessidade de investimentos elevados à partida, associada à natureza intrínseca das empresas que pretendem (ou mesmo), tem de maximizar os lucros e apresentar os resultados aos seus acionistas. Justificação : em muitos casos, as medidas eficientes do ponto de vista energético exigem elevados investimentos iniciais (por parte dos consumidores) que nem todos os cidadãos podem pagar. Ao mesmo tempo, devido à sua natureza intrínseca, as empresas procuram maximizar os seus lucros e os benefícios que devolvem às suas partes interessadas sem, necessariamente, colocar em primeiro lugar as considerações de eficiência energética.</p>	
<p>Aumento dos custos das medidas eficientes do ponto de vista energético para os consumidores. Justificação : é difícil para os consumidores ver os benefícios (nomeadamente para os seus bolsos) das medidas de eficiência energética, uma vez que, por exemplo, mesmo que as empresas aleguem estar a tomá-las, os</p>	

preços da energia são ainda muito elevados e os consumidores sentem que suportam grande parte destes custos adicionais.